

## RESOLUÇÃO 1 – A União Conquista

Foi fundamental derrotar o governo genocida e fascista de Bolsonaro e eleger Lula, mas isso, por si só, não resolve os nossos problemas. Temos uma ultradireita muito organizada, que manda no Congresso Nacional e possui a maioria dos prefeitos e governadores, além de dominar as mídias sociais, através de *fake news*. Diante disso, a tarefa de reconstrução do Brasil é um enorme desafio para as organizações sociais e, em especial, para o movimento sindical.

Vivemos uma conjuntura de crise mundial. No Brasil, ainda que menos intensa por conta das ações possíveis, implementadas pelo governo Lula neste início de mandato, temos o Congresso Nacional e o Banco Central, impedindo que o governo possa executar o seu programa. A taxa de juros estratosférica praticada pelo BC beneficia os rentistas e o mercado financeiro, além de custar ao País bilhões de reais, que poderiam ser investidos em programas sociais e crescimento econômico com distribuição de renda.

Portanto, a luta política fundamental é pela vida e pela democracia, como regime fundado na soberania popular e na afirmação dos direitos do povo. Nesse sentido, destacamos as seguintes bandeiras de luta:

a) A Reforma Sindical é de grande importância e devemos buscar garantir autonomia sindical, organização por ramos de atividade, financiamento decidido pelos trabalhadores, entre outras questões.

c) Emprego e salário digno são essenciais para reprodução da vida. Lutamos pela regulação do trabalho com proteção e direitos independente da forma de contratação, incluindo o direito à organização sindical e à negociação coletiva. Defendemos a retomada da política de valorização do salário mínimo e a redução da jornada de trabalho, como instrumentos de redução da exploração e das desigualdades.

d) Superar o racismo e o machismo que, em unidade indissociável da exploração de classe, molda o retrato de invisibilidade, exclusão e precariedade do trabalho das mulheres e da população negra. À violência e à opressão racista, machista e homofóbica opomos à resistência de todas as pessoas que lutam por vida digna.

e) Transição ecológica justa e soberania são essenciais para superar o modelo de exploração imperialista. O controle soberano sobre o território e as infraestruturas estratégicas é fundamental para qualquer projeto nacional. Denunciamos e nos opomos às privatizações, à financeirização e a desregulação ambiental.

f) Precisamos lutar ainda para garantir a correção da tabela IR com isenção até, pelo menos, ganhos de \$5.000,00.

Essas e outras bandeiras exigem um Estado forte a serviço de um projeto emancipador e a reconstrução das relações sociais a partir dos valores da solidariedade, da igualdade social, do internacionalismo e do respeito ao poder popular.

## **RESOLUÇÃO 2 – A União Conquista**

1. Devemos buscar fortalecer as negociações nas mesas temáticas (saúde, segurança e condições de trabalho, igualdade de oportunidades), considerando as novas condições de atuação. Oportunidade de aliar negociações com mobilização com a necessária priorização desses temas importantes.
2. Teremos que continuar enfrentar o processo de reestruturações que os bancos estão praticando, que tende a se aprofundar, gerando mais desemprego.
3. Precisamos ter a capacidade de debater estratégias e ações que deem respostas às mudanças tecnológicas do sistema financeiro. As novas tecnologias e métodos de gestão e negócios tende a mudar o perfil do trabalho bancário impactando na vida laboral e no emprego.
4. Nos bancos públicos é necessário garantir que tenham efetivo papel social e respeito aos funcionários. Para isso torna-se importante debater e negociar a gestão dessas instituições.

### **RESOLUÇÃO 3– A União Conquista**

Para dar conta dos desafios que estamos sendo chamados a responder, precisamos adequar nossos instrumentos de lutas e reinventar nossa atuação. Reinventar não significa negar os elementos positivos até aqui alcançados, mas compreender seus limites e a necessidade de superar barreiras. Ter cuidado com o acomodamento e a burocratização impostos pela rotina despolitizada. O movimento sindical bancário precisa dedicar-se plenamente para organizar comitês populares, dialogar com a categoria, mobilizando para a vitória eleitoral com um programa de mudanças que resgate os direitos populares, a soberania nacional e as empresas públicas.

#### **ELABORAR PLANO DE AÇÃO PARA:**

- Avançar na organização dos trabalhadores no Ramo Financeiro, tema estratégico diante das atuais e futuras mudanças na categoria.
- Contribuir para viabilizar o macro setor de serviços, para além das categorias, para além da carteira assinada.
- Atualizar nossas formas de luta e organização. Ampliando a participação, a capacidade de ação e a mobilização dos bancários e dos dirigentes.
- Construir sindicatos representativos, democráticos, organizados pela base, independentes do Estado e dos patrões, relevante para os trabalhadores e para a sociedade - reforçar nossa estratégia de fortalecimento dos sindicatos por ramo e a organização por local de trabalho colocando em perspectiva quais os passos para a sua implementação.
- Território como espaço de organização da classe trabalhadora em luta por direitos e poder popular - O movimento sindical precisa avançar em estruturas capazes de acolher, organizar e fortalecer as lutas da classe trabalhadora nos territórios. Cabe a nós impulsionar, por meio da articulação entre sindicatos e movimentos populares a constituição de espaços comuns de organização e ação coletiva;
- Fortalecer unidade, lutas e alternativas – construir iniciativas unitárias, com participação das bases e sindicatos, em agendas políticas em que estejam presentes a perspectiva sindical dos direitos do trabalho em sintonia com estratégias de intervenção na formulação de políticas públicas voltadas para as demandas de um projeto de desenvolvimento voltado para o bem estar da sociedade.
- Construir uma rede de relação e confiança, organizando a resistência, resgatando a aliança comunitária com movimentos sociais.
- Garantir a capacidade de regular efetivamente as condições de trabalho, emprego e participação dos trabalhadores;
- Buscar garantir o poder institucional, que se manifesta na forma de acordos em nível de empresa, em acordos de negociação coletiva, bem como em disposições legais. um forte poder de organização é pré-requisito para o poder institucional dos sindicatos.

## **RESOLUÇÃO 4 – A União Conquista**

Dentro das agências envidraçadas com layout bem cuidado os bancários vivem dramas cotidianos.

A pressão por resultados é constante, metas abusivas são impostas com ameaças, onde o assédio moral faz parte do cotidiano da categoria.

Isto tem gerado sofrimento e adoecimento.

Apesar de representar 1% do emprego formal no Brasil, a categoria bancária representa 24% dos afastamentos acidentários (B91) por doenças mentais e comportamentais no país. Em 2012, esse percentual era de 12%.

Nos últimos 5 anos o número de afastamentos nos bancos aumentou 26,2%, enquanto no geral a variação foi de 15,4%, ou seja, entre os bancários a variação foi 1,7 vezes maior do que na média dos outros setores;

Nos afastamentos Acidentários (B91) as doenças mentais e comportamentais saíram de 30% em 2012 para 55% em 2021 e as doenças nervosas saíram de 9% para 16%.

Segundo pesquisa, ocorre em torno de 1 suicídio a cada vinte dias entre os bancários (Finasi/UNB)

Quando o trabalhador adoce os bancos dificultam o tratamento, discriminado, descomissionando e demitindo.

E para agravar a situação, quando os colegas necessitam do acesso à previdência social para tratamento, são mal tratados. O INSS cria inúmeros empecilhos para o acesso aos direitos.

### **As metas abusivas e assédio moral organizacional**

As metas abusivas e a forma de cobrança são as principais queixas dos bancários. Pesquisas mostram também, que é o principal fator de adoecimento. Conter a abusividade das metas e a pressão para realizá-las, deve ser uma das nossas prioridades.

O Assédio Moral, os sistemas de avaliação, a remuneração variável são ferramentas largamente utilizadas, construídas através de um rol de estratégias psicológicas para a adesão aos programas, às quais envolvem a pressão, a ameaça da perda do emprego e instaura a competitividade entre o grupo de trabalhadores, os quais passam a lutar pela sobrevivência dentro da organização e manutenção de seus empregos.

Na última Campanha Nacional conquistamos nova Cláusula onde os bancos aceitaram debater as metas e o conseqüente adoecimento. O debate deve ser efetivado via COE's e precisamos nos preparar para abordar o tema com competência e qualidade pois trata-se de questão estratégica no enfrentamento ao adoecimento dos bancários.

Devemos buscar clausular parâmetros para que as metas sejam enquadradas em padrões de razoabilidade.

Algumas questões importantes:

- Prioridade metas coletivas
- Ter acesso e conhecer as regras de cada banco
- Regras não podem mudar no meio do caminho
- Não poder antecipar a entrega das metas
- Não ter mudanças bruscas de prioridades de produtos
- Clareza, transparência, critérios claros
- Metas semestrais
- Férias não incluir nas metas

**ASSÉDIO MORAL ORGANIZACIONAL**

A principal questão em relação ao assédio moral é sua condição estrutural dentro da gestão dos bancos. Devemos denunciar os atos de assédio, mas nunca perdendo de vista que ele ocorre, em sua grande maioria, devido aos métodos de gestão.

Os aparatos e a estrutura organizacional, quando articulados de maneira a estruturar uma política de violência, configuram o que pode ser denominado de violência ou assédio organizacional, que tem como principais formas de expressões as estratégias abusivas de gestão, como, por exemplo: (i) a gestão por injúria; (ii) a gestão por estresse; e (iii) a gestão por medo

### **Cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)**

Estamos com dificuldade no cumprimento das cláusulas negociadas com a Fenaban. Os bancos estão forçando interpretações da aplicação do acordado.

A dificuldades para garantir o cumprimento das cláusulas de antecipação e complementação (cl. 29 e 65) e do pagamento Vales (15), tem gerado estresse e endividamentos dos bancários. Precisamos garantir de todas as formas que o “espírito” do que foi acordado seja cumprido impedindo manobras dos bancos para prejudicar os colegas. Também exigimos que os bancos façam acolhimento adequado quando os bancários adoecem e precisam ser encaminhado para tratamento.

Diante disso propomos:

1. “Norma interpretativa” que visa a resolução de impasse na interpretação da aplicação das Cláusulas 29/65/15 Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) vigente.
2. Necessidade de criação de canais de diálogo com entidades e bancários para que haja um acolhimento adequado. Avaliação é que há muita desorientação, falta de informações corretas, dificuldade de fornecimento de documentação e no cumprimento de cláusulas da CCT quando o bancário necessita de tratamento de saúde.
3. Aperfeiçoar a cláusula 61 da CCT (Mecanismos de prevenção de conflitos nos ambientes de trabalho), criando canais específicos para denúncia; definindo um fluxo de apuração transparente e com a participação dos sindicatos. 45 dias para apuração é muito diante da gravidade da situação.
4. Fornecimento de informações sobre situação da saúde dos bancários (Programa e relatório anual PCMSO)
5. Programa de retorno ao trabalho – Os bancos deverão construir em negociação com sindicatos, garantindo o previsto na cláusula 43 da CCT

### **Campanha “Menos Metas Mais Saúde”**

Apoiar e envolver conjunto do movimento sindical bancário na campanha.

#### **OBJETIVO**

- Visibilidade à situação de adoecimento devido à pressão por metas.
- Ouvir/dialogar com os bancários
- mudança nas gestões dos bancos coibindo as metas abusivas e assédio moral.
- envolver o conjunto dos dirigentes sindicais e delegados sindicais.
- Cobrar atitude dos órgãos públicos responsáveis pela fiscalização e promoção da saúde (MPT; MT; MPREV; MS)

#### **AÇÕES**

- Divulgação/ informações
- diálogo com categoria – visita e reuniões agências
- ações redes sociais
- Ouvir e sistematizar as queixas dos bancários (#BoraConversar)
- audiência pública Senado.
- Reunião ministro Previdência sobre problemas no INSS.
- Encaminhar negociações com Bancos buscando resolutividade.
- Garantir cumprimento cláusulas de nossa cct/act
- Realização de Pesquisa.